

Editorial

A publicação do número 7 da **Em Debate** acontece, neste segundo semestre de 2012, não sem grande expectativa. Principalmente, por trazer nosso segundo Dossiê: *Imperialismo e expansão capitalista em economias emergentes: luta de classes e a análise histórico-sociológica contemporânea*. A inquietação que nos levou a propor uma chamada com um tema tão polêmico, cuja discussão se dá em solo bastante acidentado, tem sua origem em alguns fatos. Antes de tudo, a observação das mudanças no cenário político-econômico internacional, com o surgimento dos chamados BRIC's (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, entre outros em situação análoga). Estes países, outrora chamados de “países em desenvolvimento”, com suas empresas estatais e privadas em pleno processo de transnacionalização, estão alterando o jogo econômico do capitalismo internacional na medida em que “conquistam novos mercados”. Essa realidade coloca novos (talvez antigos) desafios para aqueles que procuram construir uma alternativa anticapitalista, coerente com o atual nível de desenvolvimento do capital.

Torna-se, desta forma, inevitável encarar alguns problemas de ordem teórica, com seus respectivos desdobramentos em termos de projeto político, e suas táticas e estratégias de organização e enfrentamento. Neste campo, talvez o maior desafio para a esquerda que atua no contexto destes países é o confronto com a Teoria da Dependência. Permeando grandes áreas do conhecimento como a Economia Política e a Sociologia, marcando a obra de importantes militantes e intelectuais, conceitos de “dependência”, “subimperialismo”, o binômio “desenvolvimento/subdesenvolvimento”, as relações entre “centro” e “periferia” e a ambígua noção de “projeto nacional” estão na ordem do dia.

A percepção de que há muito que avançar neste campo de análise logo surgiu. Aqui emergem outros fatos que inspiraram a presente publicação. Logo, não poderia ficar de fora a recente obra da pesquisadora Virgínia Fontes sobre o *capital-imperialismo* brasileiro, contemplada aqui com uma resenha de autoria deste mesmo editor. Com muita propriedade, Virgínia Fontes reavivou o debate dentro e fora da Academia, sobre as particularidades do imperialismo brasileiro, enfrentando com coragem sua própria origem intelectual e política. Não menos importante foi a série *Nunca antes na história deste país*, um amplo conjunto de artigos publicados pelo

Passapalavra, um observatório “virtual” de lutas sociais. Tratando dos mais diversos aspectos da atual etapa do imperialismo mundial, aquela série de publicações tinha como pressupostos a crítica do nacionalismo como uma alternativa de esquerda, evidenciando os limites e perigos dessa via, bem como da clássica definição de imperialismo onde a luta de classes assume o caráter de “luta entre nações”. Estas referências tornam-se agora obrigatórias para qualquer discussão séria sobre a problemática em questão.

Dentro do quadro desenhado em nossa chamada para o Dossiê, o artigo de Caio Bugiato e Tatiana Berringer discute o papel do Estado brasileiro no cenário internacional, confrontando diferentes abordagens sobre a natureza dessa atuação. Após uma análise das teses do Estado logístico, do subimperialismo e do imperialismo brasileiro, amparados em muitos dados econômicos, posicionam-se em defesa da capacidade explicativa da Teoria da Dependência para o caso brasileiro. Em seu artigo, Michelangelo Marques Torres apresenta o processo de reestruturação produtiva e transnacionalização do capital, investigando as especificidades da economia brasileira, reconhecendo a rápida expansão internacional de grandes empresas nacionais como uma forma de subimperialismo. Ana Saggiaro Garcia procura explicar o novo cenário das Relações Internacionais engendrado pela atuação das chamadas “economias emergentes” (BRIC’s), questionando seu suposto papel contra-hegemônico no jogo imperialista global, na realidade, reforçando-o.

Ainda compondo o Dossiê, somam-se outras duas resenhas e uma situação inusitada: as obras comentadas são de pai e filho, do marxista heterodoxo Paul Mattick e de seu filho Paul Mattick Jr., ambos tratando da temática da crise econômica através de uma crítica contundente ao keynesianismo. Outra “coincidência”: nenhuma das duas obras foi publicada no Brasil, até o presente momento. A obra de Mattick foi comentada por José Carlos Mendonça a partir de uma tradução portuguesa; a de Mattick Jr. foi resenhada por Ricardo Bez Claumann diretamente do original, em inglês. O que valoriza ainda mais nossa publicação, na medida em que são colocadas em circulação idéias de importantes autores, ainda pouco conhecidos em solo brasileiro. Após lê-los sai-se com a sensação de que determinadas críticas ao “neoliberalismo” são evadas de certo saudosismo do *Welfare State*.

Além disso, esta edição da **Em Debate** conta também com outros três artigos recebidos em fluxo contínuo, dentro de nossos eixos temáticos. Um deles de autor estrangeiro, garantindo o caráter internacional que procuramos firmar em nossas Em Debat: Rev. Dig., ISSN 1980-3532, Florianópolis, n. 7, p. 1-3, jan-jul, 2012.

publicações. Trata-se do artigo de Begoña Marugan Pintos no qual discute a luta das “*mariscadoras*” da Galiza, Estado Espanhol, por melhorias em suas condições de trabalho. Completam a edição o trabalho de Eduardo Nunes Jacondino sobre as relações entre violência, controle social, segurança pública e o poder policial de Estado na América Latina; além do artigo de Sílvio César Camargo que, apoiado em ampla bibliografia, analisa o contexto da recepção da Teoria Crítica frankfurtiana no Brasil (1968-1978) e seus principais difusores, bem como sua marcante presença na interpretação sociológica da realidade nacional.

Neste sentido, fica evidente o grande acúmulo de trabalho que envolveu autores, avaliadores, editores e bolsistas, mas não em vão. Portanto, a nossa gratidão e reconhecimento àqueles que colaboraram para a realização deste número. Esperamos, assim, contribuir com a produção e disseminação de um conhecimento crítico, necessário para a construção de uma alternativa política, prática, no sentido da superação da realidade adversa em que vivem as classes sociais submetidas aos ditames do sistema do capital.

Prof. Iraldo Matias

Editor-Secretário da **Em Debate**.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.